PALAVRAS DO DIRETOR

A temática ambiental aparece como um dos assuntos mais importantes deste final de século, estando incorporada às preocupações gerais da opinião pública.

Os atuais debates públicos sobre o meio ambiente têm como fundamento a antiga dicotomia homem *versus* natureza. Até agora alguns têm procurado resolver o problema mantendo grandes áreas de selvas supostamente intocadas ou limitando os meios pelos quais o homem pode domar a natureza. Outros, porém, dizem que temos de mudar radicalmente o foco do debate, começando por falar não de homem *versus* natureza, mas de homem e natureza.

Estando às portas da realização da II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92), e por acreditar que a solução dos inúmeros desafios ambientais enfrentados pelo Brasil reside numa possível conciliação entre o desenvolvimento, a preservação ecológica e a melhoria da qualidade de vida do homem, a *Revista de Administração Pública* (*RAP*) apresenta, neste número, somente artigos relacionados com a questão do meio ambiente, evidentemente abordada sob diferentes aspectos.

Todos os trabalhos apresentam um ponto em comum: compatibilização entre o meio ambiente e o desenvolvimento, nos diversos setores do País. Os problemas ambientais são considerados dentro de um processo contínuo de planejamento, atendendo-se adequadamente às exigências de ambos e observando-se suas inter-relações particulares com cada contexto sociocultural, político, econômico e ecológico, dentro de uma dimensão tempo/espaço. Em outras palavras, a política ambiental não se deve constituir em obstáculo ao desenvolvimento, mas sim em um de seus instrumentos, ao proporcionar a gestão racional dos recursos naturais, que constituem sua base material.

O primeiro artigo, A inserção da variável ambiental no planejamento do território, de Marco Aurélio dos Santos e José Antonio Sena do Nascimento, procura demonstrar como, a partir do agravamento dos problemas ambientais nas metrópoles e nas áreas rurais, a variável ambiental está sendo inserida no planejamento territorial.

Mário Epstein, em Administrando o controle da poluição: o papel do auditor ambiental, trata dessa figura cada vez mais em voga em decorrência dos desafios ambientais, definindo sua formação e funções e apresentando exemplos de sua atuação em empresas públicas e privadas.

Ana Maria B. G. Marquesini e Deborah Moraes Zouain, em Revisitando a abordagem jurídica da questão ambiental: como as Constituições Estaduais tratam o meio ambiente, analisam de que forma o País e os estados federados abordam a questão ambiental, limitando-se, neste artigo, às Constituições Federal e dos estados da Região Sul.

Em Formação de recursos humanos para a gestão ambiental, Flora Cerqueira questiona as características do padrão de gestão ambiental prevalecente, tópico e corretivo, defendendo a implantação de outro modelo, como nova forma e conteúdo, mais antecipativo, descentralizado e financeiramente auto-sustentado, enfatizando a necessidade de formação de recursos humanos para todos os níveis de governo.

Metodologias de avaliação de impacto ambiental — aplicações e seus limites, de autoria de G. Pimentel e S. H. Pires, apresenta o conceito da avaliação de impacto ambiental e dos métodos mais utilizados e citados na literatura, distinguindo metodologias de métodos e técnicas e tecendo considerações a respeito de como se vem dando sua aplicação nas avaliações de impacto ambiental no âmbito dos empreendimentos do setor elétrico.

Ricardo Miranda, em Implicações ambientais do desenvolvimento da infra-estrutura: saneamento rural, descreve a evolução do saneamento rural no Brasil, do pós-guerra até o momento presente, com ênfase nos aspectos institucionais, responsáveis pela crise que atinge o setor.

A organização do espaço no estado do Rio de Janeiro: as áreas periurbanas, de Salomón Tumowski, preocupa-se com as transformações provocadas pelo rápido crescimento das cidades sobre as áreas vizinhas, alertando para o fato de que isso não se restringe ao processo do loteamento, mas provoca modificações profundas no relacionamento cidade-campo. Esse processo foi observado pelo autor na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e já se estende por ampla superfície, duas vezes mais extensa que a metrópole.

Em Os principais resultados da política ambiental brasileira, Almir Bressan Júnior comenta os grandes impactos ambientais ocorridos no território brasileiro e faz uma avaliação geral da atuação dos três níveis de governo em relação à questão da política ambiental brasileira *versus* desenvolvimento. Procede, também, a uma análise crítica institucional em relação aos órgãos da União e órgãos estaduais de meio ambiente, examinando as relações institucionais do Sistema Nacional de Meio Ambiente.

Marcelo Drugg Barreto Vianna e Gilberto Veronese, em Políticas ambientais empresariais, descrevem o processo de desenvolvimento industrial do Brasil e sua influência no agravamento da questão ambiental, a criação dos organismos ambientais e a principal legislação de controle ambiental adotada no País.

Política de uso dos recursos naturais renováveis — a Amazônia e o extrativismo, de autoria de Mary Helena Allegretti, apresenta elementos para análise da proposta de criação de reservas extrativistas na Amazônia como uma das alternativas para a definição de uma política de uso dos recursos naturais renováveis na região.

O financiamento do processo de desenvolvimento, artigo de autoria de Ronaldo Serôa da Motta e Eustáquio José Reis, analisa as opções e as limitações dos processos do desenvolvimento brasileiro em bases sustentáveis.

Orjan Olof V. Olsén, usando dados de pesquisas nacionais realizadas entre março de 1989 e fevereiro de 1991, elaborou o artigo A percepção da opinião pública e de grupos sociais estratificados a respeito dos desafios ambientais, no qual traça um quadro geral da percepção pública leiga da população brasileira com relação ao problema ambiental.

Na seção *Depoimentos*, o relato do Governador do Estado do Amazonas, Dr. Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo, consolida, num só documento, suas diversas manifestações em palestras, conferências e entrevistas sobre a questão ecológica que se tornou, na opinião do autor, prioritária para a solução do problema de administração e viabilização econômica de seu estado.